

no 78 p-235-412

# SERMAO DA DEDICACAO

Da Capella Nova, que erigio no Convento de S. Francisco da  
Ponte da Universidade de Coimbra, a Veneravel Ordem  
Terceyra da Penitencia do Seraphico Patriarcha so-  
lemnizandose as suas

## CHAGAS

PREGOU-O

Na manhaã do dia 29. de Dezembro do anno de 1743.

O M. R. P.

### FR. ANTONIO DA PIEDADE

Pregador, e Commissario Vizitador da mesma Veneravel Ordem Terceyra  
na referida Cidade.

*E sem consentimento do Autor, á quem se pedio só para se ler,*

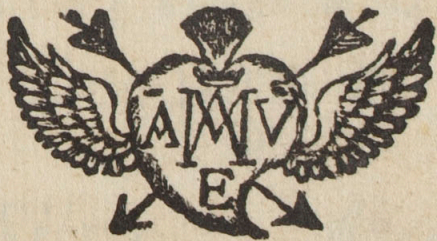
Dado ao prello por

### FRANCISCO MARQUES

DE ANDRADE E SYLVA

*Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Secretario desta Universidade, e Vice-  
Ministro da Veneravel Ordem Terceyra.*

Dedicado ao mesmo Seraphico Patriarcha.



## COIMBRA:

---

Na Officina de LUIS SECO FERREYRA, Anno do SENHOR 1744.  
*Com todas as Licenças necessarias.*



# SERMA D. A. DEDICACAO

Da Capella Nova, que existe no Convento de S. Francisco da  
Ponte da Universidade de Coimbra, a Veneravel Ordem  
Terceira da Penitencia do Seraphico Patriarchado  
Irmão de S. Francisco

## CHAGAS

PRELOGO

Na manhã do dia 20. de Dezembro do anno de 1744.

O. M. R. P.

## F. ANTONIO DA PIEDADE

Religioso e Comendado / Irmão de S. Francisco da Veneravel Ordem Terceira  
da Penitencia do Seraphico Patriarchado

Em cumprimento do dever, e para se poder ler por si

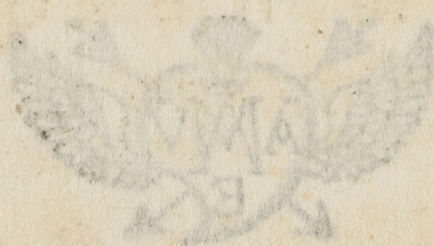
Dado no prelo por

## FRANCISCO MARQUES

DE ANDRADA ESTEVA

Caralho prelo da Officina de S. Francisco da Veneravel Ordem Terceira  
da Penitencia do Seraphico Patriarchado

Dedicado ao mesmo Seraphico Patriarchado.



## COIMBRA:

Na Officina de LUIS SECO FERREIRA, Anno do SENHOR 1744.  
Com todos os Direitos de Impressão.

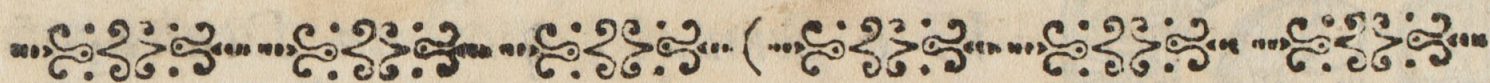




## L I C E N C A S.

**O** Padre Mestre Rodrigo de Sá Qualificador do Santo Officio veja o Sermaõ que se apresenta, e informe com seu parecer. Lisboa 9. de Outubro de 1744.

*Lancastre. Silva. Abreu. Amaral.*



**V** Ista a informação, pode imprimirse o Sermaõ, que se apresenta, e depois de impresso tornarà para se conferir pela Inquisição de Coimbra, e dar Licença, que corra, sem a qual não correrà. Lisboa 20. de Outubro de 1744.

*Lancastre. Silva. Abreu. Amaral.*





# EMINENTISSIMO SENHOR.



**D**O R *Ordem de Vossa Eminencia.*  
*Vi o Sermaõ, que na Dedicacão*  
*de hum nova Cappella, erecta*  
*pela Veneravel Ordem Terceyra da*  
*Penitencia do Serafico Patriarcha*  
*S. Francisco da Cidade de Coim-*  
*bra, recitou o M. R. P. Pregador*

*Fr. Antonio da Piedade Commissario Vizitador da*  
*mesma Veneravel Ordem Terceyra: e quer dar ao*  
*prelo Francisco Marques de Andrade e Silva, Vice-*  
*Ministro da dita Terceyra Ordem; Cavalleiro pro-*  
*fesso na de Christo, e Secretario da Universidade*  
*Conimbricense.*

*He o assumpto deste Sermaõ hum Dezempenho;*  
*por-*



porque toda a empresa do Orador foi mostrar, que a Veneravel Ordem Terceyra dedicando aquella Cappella ao Divino Culto em nome do seu Patriarcha S. Francisco, o desempenhava com Deos, com quem o reconhecia justamente empenhado pelo inestimavel favor, que do mesmo Deos recebera na impressão maravilhoza das Divinas Chagas, que no mesmo dia desta Dedicacão se solemnizaraõ.

Este desempenho he todo o assumpto do Sermaõ: e muyto semilbante à este assumpto he o que me ocorre, e não posso deyxar de dizer em desempenho dos elogios, de que se fazem credores o Author do Sermaõ; e o Vice-Ministro e Nobre Filho da Terceira Ordem, que o procura estampar. Digo pois que em hum, e outro encontro taõ primorozos como louvaveis desempenhos: no Author do Sermaõ; porque nelle desempenha cabalmente as obrigaçoens de perfeito Orador: no Vice-Ministro da Terceyra Ordem; porque nesta honrada acção de o querer imprimir, desempenha as obrigaçoens de agradecido ao muyto que o Orador honra, e exalta neste Sermaõ a Veneravel Ordem Terceira.

Dezempenba o Author do Sermaõ as obrigaçoens de perfeito Orador; porque se estas, como escreveo Cicero, consistem em ensinar, deleitar, e mover: Optimus est Orator, qui audientium animos & docet, & delectat, & permovet: Atodos satisfas plenamente este grande Orador neste seu Sermaõ: en-

Cicero de  
optimo  
gener.  
Oratorii.  
in princ.  
n. 3. tom.



final, propondo verdades solidas, documentos uteis, conselhos Saudaveis: deleita com a novidade, e deducção do assumpto, propriedade de Escripturas, combinação de circumstancias, formozura de eloquencia, ornato de erudição, pureza de fraze, e boa ordem de discurso: finalmente move, não só com palavras, mas com exemplo de virtudes; porque se de todas he fundamento a humildade, sendo tanta a deste Orador, que ja mais permittiria por humilde, que este Sermao se imprimisse ( razão porque sem o seu consentimento se pertende dar ao prelo ) bem se deyxá conjecturar, que todas as virtudes o adornão; pois de todas tem o fundamento na humildade que exercita.

Dezempenba tambem o Vice-Ministro, e Dignissimo Filho da Terceyra Ordem da Penitencia no primorozo lance de querer imprimir este Sermao as obrigaçoens de agradecido ao Author, pelo muyto que nelle louva, e justamente exalta a sua Veneravel Ordem: porque se a lembrança dos obzequios recebidos he hum grande parte, e talvez a mais principal do agradecimento: que melhor se podia dezempenbar este animo ingenuo, que fazendo eternizar por meio da estampa a memoria dos obzequios, que elle, e a sua Veneravel Ordem receberão deste grande Orador.

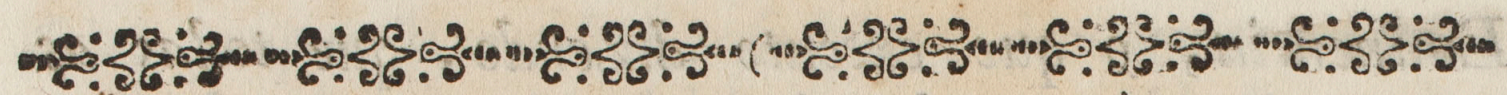
Naõ resta mais, que dezempenbar eu agora a obrigação, em que me poem o preceito de Vossa  
Emi-



Eminencia, o que executo dizendo, que todas as prerogativas ja ponderadas, que exornaõ este Sermaõ, assentaõ, ja como finos esmaltes; ja como vistozos matizes, sobre huma inteira conformidade com a fé, e bons costumes; de que lhe resulta ser hum obra igualmente preciosa, que agradavel; e por isso muyto digna de apparecer em publico pör meio da estampa. Vossa Eminencia mandarà o que for servido. Lisboa, e Congregação do Oratorio 20. de Outubro de 1744.

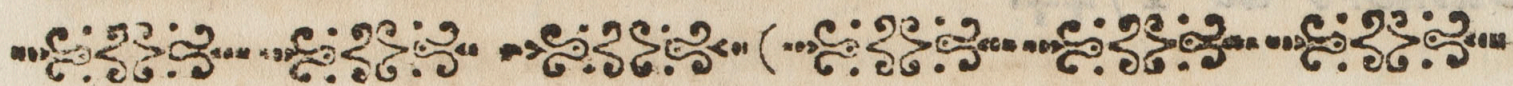
*Rodrigo de Sá.*





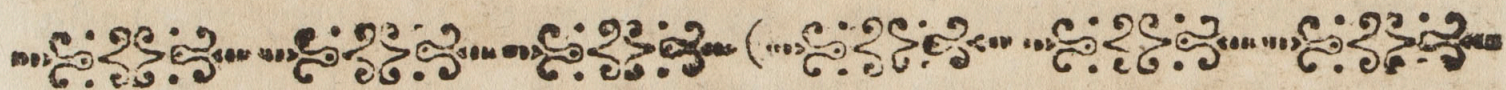
**P** Ode-se imprimir o Sermaõ, e torne  
conferido depois de impresso, para se  
lhe dar Licença para correr. Coimbra  
13. de Novembro de 1744.

*Doutor Souza.*



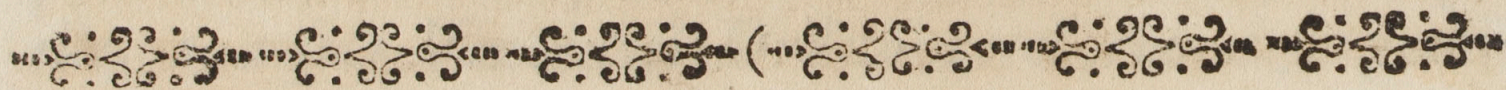
**E** Stá conforme com o seu original S. Francisco  
da Ponte da Cidade de Coimbra 28. de No-  
vembro de 1744.

*Fr. Lourenço de S. Roza.*



**P** Ode Correr Coimbra em meza de De-  
zembro 2. de 1744.

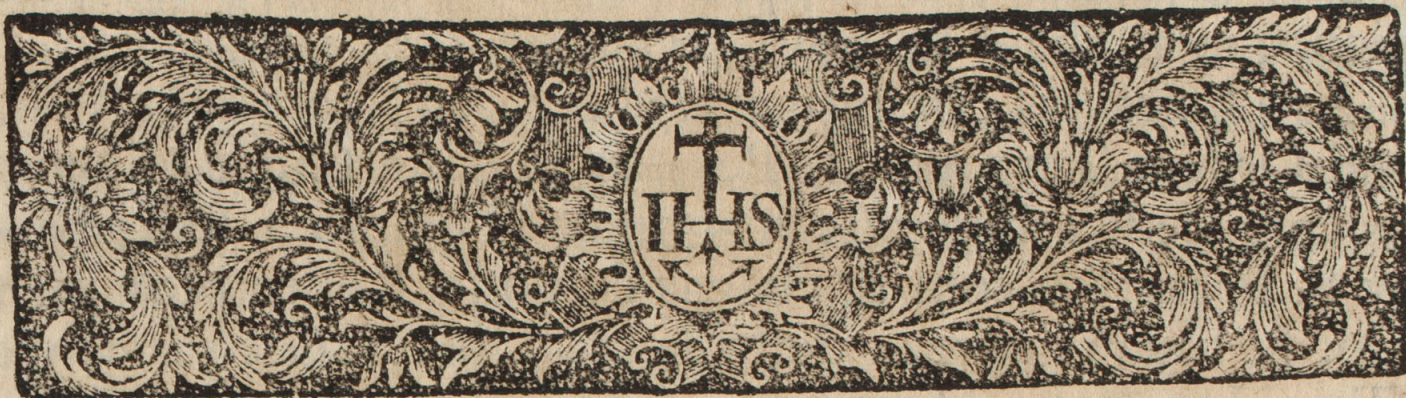
*Paes.*



**P** Ode Correr Coimbra 2. de Dezembro  
de 1744.

*D. Souza.*





*Reversi sunt...in civitatem  
suam Násareth.*

S. Luc. cap. 2. v. 39.



S admiraveis circumstancias, com que a Veneravel Ordem Terceyra da Penitencia desta Cidade Conimbrecense dedica hoje este magnifico Templo a seu amado Pay. S. Francisco com as chagas de nosso Redemptor exornado, he toda a impreza desta hora ( Sacra, e suprema Magestade. ) Agora sim, que vemos no mundo imitaçoens da gloria, porque se na gloria vos assistem Seraphins por obsequiozo accatamento á Vossa Magestade: *Seraphim stabant.*; tam- Ifaias. cap.6. bem à imitação do Ceo, por obsequiozo culto à vossa soberania, vos circulaõ nesse folio espiritos Seraphicos: e se no ψ. 2. Ceo vos serve de luzido throno o Sol, como dis o Psalmista: *In sole posuit tabernaculum suum;* quando vos ostentaes esp- Psalm. 18. v. 6. pozo das nossas almas: *Et ipse tamquam sponsus;* hoje que desceis do Ceo à terra para vos unir com ellas: *Panis, qui*  
de



## 2 Sermão da

Joann.  
cap. 6.  
v. 51.

*de Cælo descendit*; se vos prevenio hum throno taõ Seraphico, que tambem he Sol: *Seraphim, idest incendens*.

Div.  
Gregor.  
hom. 12.

As admiraveis circumstancias (dizia eu) com que a Veneravel Ordem Terceyra da Penitencia desta Cidade Conimbrecense dedica hoje este magnifico Templo a seu amado Pay S. Francisco com as chagas de nosso Redemptor exornado, he toda a impreza desta hora. Disse S. Gregorio, que o Templo, que a Deos se consagra, he hum maravilhoso Ceo que na terra com admiracão universal se via: *Regnum Cælorum præsentis temporis Ecclesia dicitur*. Parece sem duvida, que este Santo Padre fallou com os olhos neste novo, e Seraphico Templo, fermozo Ceo, e pequeno Paraizo; porque este pequeno Paraizo, naõ he mais, que hum Ceo fermozo, e este fermozo Ceo, naõ he menos, que hum pequeno Paraizo.

Naõ corre esse luminoso Planeta a illustrar com o resplendor de suas luzes parte da terra, donde a devoção catholica, que professa a Ley de Christo, zelozza, e agradecida, naõ tenha fabricado Ceos, e Paraizos grandes dedicados ao Seraphim chagado N. P. S. Francisco; mas deme licença a sabedoria dos Artifeces nas suas ideas, e o preciozo da materia nos seus metaes, que se eu me naõ engano, este a breviado Ceo, e pequeno Paraizo de Francisco, que hoje lhe consagra a sempre esclarecida, e veneravel Ordem Terceyra da Penitencia pelas mãos liberalissimas de seus mais illustres Filhos, quaes saõ os que honraõ, e ennobrecem esta devotissima Cidade Conimbrecense, me parece a mais agradavel fabrica, e gostoza architettura aos olhos de nosso Pay S. Francisco, tanto pelas circumstancias prodigiozas, que nella admiraõ os nossos olhos; como por ser esta admiravel Ordem Terceyra a que a dedica, e consagra em affectuoza satisfacão dos seus dezempenhos.

Mas appareça já o prezente Evangelho. Nelle falla S.

Lu-



# Dedicação

3

Lucas da Translação, que fizeraõ Jesus, Maria, e Jozé do Egypto para a sua propria Cidade de Nazareth: *Reversi sunt...in Civitatem suam Násareth*. E consultando o meu Mestre Lyra, dis que por esta Nazaréth se entende, naõ o material da Cidade, mas sim o formal de seus habitantes: *Vulgò Civitatis Násareth cives habebantur, & diceban-* Lyra hic *tur*. E se estes se empenhavaõ em louvar a Deos, pelo regresso, que fazia aquella Terceyra Ordem de Pessoas; quem naõ vê isto mesmo nesta Universidade Conimbrecence, na solemnidade, que hoje celebra, quando Francisco N. Padre se transfere com os seus Filhos Terceyros, que habitaõ na Igreja Triumphante, cujas Imagens atégora existiaõ na Igreja antiga, para o seu novo Templo, edificado por outros Filhos Terceyros, que habitaõ na Igreja Militante, de que consta o constitutivo formal desta Athenas Conimbrecence, por semelhanças à de Nazareth: *Vulgò Civitatis Násareth cives habebantur, & dicebantur*.

Seja pois o assumpto deste Panegyrico, ver em hum só ponto, em como os Filhos da Veneravel Ordem Terceyra, que constituem o formal desta Cidade Conimbrecence, dezempenhaõ a seu grande Pay S. Francisco no novo Templo, que lhe dedicaõ para onde transferem a sua Imagem com a de muytos seus Filhos Canonizados; assim como o mesmo Christo se dezempenhou com Francisco nas chagas, que para elle transferio, quando no monte Alverne em si o transformou: *Reversi sunt...in civitatem suam Násareth*. *Vulgò civitatis Násareth cives habebantur, & dicebantur*. Tudo se verá explicado naquelle magestoso Sacramento continente da Divina graça.

AVE MARIA.

DIS-



# Sermao da DISCURSO.

*Reversi sunt... in Civitatem suam Nasareth.*  
S. Luc. Loc. citat.

Genes.  
cap. 28.  
v. 22.

3 Regũ  
cap. 10.

**N** Aõ fô Jacob, mas tambem Salamaõ levantaraõ mysteriozas fabricas para o culto, e veneraçãõ de Deos. Porrem Jacob com tanta limitaçaõ, e pobreza, que deu o titulo de caza de Deos á hũa pequena pedra, que levantou no campo de Luza: *Lapis iste quem erexi in titulum, vocabitur domus Dei.* E Salamaõ fes aquelle sumptuozo Templo, cuja formozura, e admiravel fabrica, foy entaõ assombro do mundo, e ainda hoje a sua noticia serve de pasmo ao mais subido engenho, e excellente discurso. Gastaraõ-se nesta obra dous mil nove centos, e noventa milhões, e mais novecentos fincoenta, e nove mil cruzados: concorreo para ella a Raynha Sabá com finco mil arrobas de ouro; e foy taõ grande o numero dos Officiaes, que trabalhavaõ nesta obra, que os que cortavaõ os cedros no monte Libano, os que os conduziaõ em carros, os que lavravaõ as madeyras, poliaõ os marmores, appuravaõ o ouro, batiaõ a prata, e ajustavaõ a architettura passavaõ de duzentos mil homens. Estava o Templo adornado de pranchas de ouro, e de prata, e para o seu ministerio havia duzentos, e fincoenta mil vasos de ouro, novecentos, e fincoenta mil de prata, e os de cobre eraõ sem numero.

3. Regũ  
cap. 9. v.  
4. & 5.

Agora notem, que com ser taõ magnifica a fabrica desta obra naõ leyo, que Deos se agrade absolutamente della, porque se o agrado total se deyxa ver na remuneraçaõ: Deos assim como lhe promete favores, lhe ameaça castigos: *Tu quoque si ambulaveris coram me, sicut ambulavit... pater tuus. & feceris omnia, quæ præcepi tibi, & legitima mea,*



# Dedicação

5

*& iudicia mea servaveris, ponam thronum regni tui super Israel in sempiternum.* Ex-aqui como o confia; vejamos agora, como não he absoluta a remuneração, mas condicional: *Si autem aversione averſi fueritis, vos, & filij vestri.... au-* Ibidem  
*feram Israel de superficie terræ, quam dedi eis, & templum,* v. 6. & 7.  
*quod sanctificavi nomini meo projiciam à conspectu meo.*  
 Porem com o Patriarcha Jacob se há Deos com tão differen-  
 te estyllo, que por aquella pequena obra do altar, que lhe Alapid.  
 offerece: *Lapidem in altare consecravit,* à cuja imitação, co- in Gene.  
 mo dis o Alapide, dedica a Igreja Templos, e Altares ao cul- cap. 28.  
 to de Deos, e de seus Santos: *Sic ad Jacobi exemplum Eccle-* v. 18.  
*sia altaria, & templa... Deo dicat, & consecrat;* lhe prome- Ibidem.  
 te por morgado a terra em que dorme, e descança para elle,  
 e toda a sua descendencia: *Terram, in qua dormis tibi dabo,* Genes.  
*& semini tuo:* dis-lhe mais, que há de dilatar a sua geração cap. 28.  
 do Oriente até o Occidente, do Setemptriaõ até o meyo dia: v. 13.  
*Delataberis ad Occidentem, & Orientem, & Septemtrio-* Ibidem.  
*nem, & Meridiem.* Ahi lhe lança a mais ditoza benção não v. 14.  
 so para elle, mas tambem para os doze Tribus seus descen- Ibidem.  
 dentes: *Benedicentur in te, & in semine tuo cunctæ tribus* Ibidem.  
*terræ.* Dis que será sua guarda em quanto andar peregrino v. 15.  
 sobre a terra: *Ero custos tuus quocumque perrexeris;* e que  
 o não largará até o não trazer a pás, e salvo para a sua Patria:  
*Et reducam te in terram hanc, nec dimittam, nisi compleve-*  
*ro universa, quæ dixi.*

Mysterioza differença! Agradase Deos absolutamente  
 de hum pequeno altar, que lhe levanta Jacob: *Lapidem in*  
*altare consecravit* ; e condicionalmente de hum templo,  
 que lhe dedica Salamaõ! Que he isto? A este com os premi-  
 os que lhe dá, lhe dá sustos; e áquelle as satisfações, que lhe  
 promete saõ estabelidades com que o assegura? Sim; ouçaõ  
 a razão allegorica desta differença, que he a mais propria  
 deste meu intento. Este altar, ou este pequeno templo le-



Alapid.  
in Gene-  
f. cap. 28.  
in senf.  
Allegor.  
Joann.  
cap. 19.  
v. 19.  
Idem. c.  
51. v. 52.

vantou Jacob em memoria daquella maravilhoza vizaõ da escada, em cuja eminencia estava o mesmo Deos, como dizem Eustachio, e Santo Agostinho referidos pelo Doutissimo Alapide, representandose alli mesmo crucificado em huma Cruz: *Dominus scalæ incumbens, est Christus in cruce pendens*; e nesta Cruz já sabem teve como Rey supremo as armas Reaes das cinco chagas: *Iesus Nasareus Rex*; e que na do lado teve o Sacramento Santissimo exposto, mysteriozo Pão, que desceo do Ceo: *Hic est panis, qui de Cælo descendit*: E hoje se nos mostra na Custodia daquelle peyto como mais sagrada reliquia.

Genes.  
cap. 32.  
v. 24.  
Ibidem.  
v. 25.

Agora notem mais, que o Jacob, que com todas estas circumstancias mysteriozas, levantou à Deos o altar, era pela linha varonil o Terceyro em caza de seu Pay; porque Izac era o primeiro; seu irmão Ezau o segundo; e Jacob era o Terceyro. E para Deos mostrar quanto era do seu agrado aquelle pequeno altar levantado em memoria de tantas, e tão admiraveis circumstancias por Jacob Terceyro em caza de seu Pay, não só o premea mais do que à Salamaõ pela fabrica daquelle Templo sumptuozo com os favores que refere o texto, mas dalhe abraços na luta: *Ecce vir luctabatur cum eo*; e deyxao com sinaes de chagado, porque o deixa ferido: *Tetigit nervum femoris ejus, & statim emarcuit*.

Oh como se mostrou Deos gostozo, e satisfeyto pela fabrica daquelle altar; e que bem mostrou a satisfação do seu gosto nos premios com que o enriqueceo, e nas riquezas que com elle repartio! E áos olhos do nosso Padre S. Francisco cuydo não pode haver couza mais agradavel, do que ver hoje dedicado ao culto de Deos este novo Templo em seu nome, pelos Filhos da Veneravel Ordem Terceyra da Penitencia desta nobilissima Cidade com hũas tão admiraveis circumstancias, que parece servem de o desempenhar para com o mesmo Filho de Deos, pela mysterioza impressaõ de suas di-



# Dedicação

7

divinas chagas Ouçaõ com attençaõ. Nunca o Filho de Deos empenhou tanto à Francilco Nosso Padre, como foy quando lhe imprimio aquelles finco finetes da gloria no monte Alverne: *Vidit quasi speciem unius Seraphim sex alas tam fulgidas, quàm ignitas habentem de Cælorum sublimitate descendere.* Aqui o vio S. Francisco N. Padre hum Sacramento em Cruz, porque o vio na Cruz com azas de Seraphim, bem como no Sacramento escondido debayxo dos accidentes de Paõ, que por isso, como dis a Igreja, teve o N. P. S. Francisco por Sacramento a vizaõ do Crucifixo: *Quoniam Sacramentum Regis Seraphicus vir abscondere bonum esse optimè norat.*

Ecclef.  
in off.  
Stigmat.  
S. P. N.  
Franc.  
Leet. 1.2  
Noet.  
Ibidem.  
in Leet. 3

Alli por divina inspiraçaõ offereceo Francisco N. P. á Magestade Divina aquellas tres celebres moedas de ouro, em que se representavaõ as tres Ordens, que havia instituido: *Tres ordines hic ordinat.* E assim como lhe offertou a ultima moeda, que era a mayor de todas, porque nella se representava a Veneravel Ordem Terceyra, lhe prometeo o Senhor, mais bençaõs, que à Jacob na Escada, e lhe fes mais favores, do que à Jacob na Luta; porque medindose com Francisco à pes, e maõs lhe imprimio as chagas em maõs, e pes; e alegrou-se tanto Francisco N. P. com este favor, que de alegre lhe naõ cabia o coraçãõ no peyto: *Excessivam quandam concipiebat lætitiã;* e por isso lhe rasgou tambem o peyto para dezafogo daquelle coraçãõ: *Dextrum quoque latus, lancea transfixum rubra cicatrice obductum erat.*

In offic.  
S. P. N.  
Francisc.  
in An. ad  
Laud.  
In offic.  
Stigmat.  
in 1. Leet.  
Ibidẽ in  
2. Leet.

Assim empenhou Deos ao N. P. S. Francisco na impresfaõ das chagas no monte Alverne, e pedia este empenho hũa grande satisfaçaõ por correspondencia, se he que nas creaturas pode haver correspondencia por satisfaçaõ! Mas oh prodigio! que fazendo ventagem dos excessos ao dezempenho, que mostrou com Deos no campo de Luza o Jacob da Ley Elcripta, se vê hoje dezempenhado o melhor Jacob da Ley da Gra-



Ecclef.  
n Gra-  
dual.  
Miss. S.  
Francis-  
c.

S. Luc.  
cap. 9. v.  
33.  
Proverb.  
c. 9. v. 1.

Isaias. c.  
45. v. 75.

ut supra.

Graça, que assim lhe chama a Igreja: *Cæcutiens ut moriens Jacob benedixisti*. E não faberemos quem hoje o dezempe-  
nha? Quem! Os Filhos da Veneravel Ordem Terceyra desta  
nobilissima Cidade Conimbrecence no Templo que levan-  
taõ, dedicaõ, e consagraõ ao culto, e veneraçãõ do verdadey-  
ro Deos. Là o mais que fes Jacob em final da sua gratifica-  
çaõ, foy levantar hum altar com sombras de Templo: E aqui  
os Filhos de Francisco meu Padre, dedicaõ, e consagraõ à  
Deos este magnifico Templo, donde admiraõ os nossos olhos  
dous magestozos altares mais agradaveis à Deos, que os tres  
Tabernaculos, que Pedro queria edificar no Thabor; porque  
esta edificaçãõ, que là teve achaques de ignorancia por im-  
propria: *Nesciens quid diceret*; teve cá realces de sabedoria  
por acertada: *Sapientia edificavit sibi domum*. E que ma-  
yor acerto, que ajustar os agrados de Deos, com os dezempe-  
nhos de Francisco. Os agrados de Deos se verificaõ nos fa-  
vores, que fes à Jacob quando lhe dedicou o Altar em memo-  
ria da vizaõ da escada, donde entãõ se vio, quanto ao depois  
no monte Alverne succedeo; porque se à Jacob se mostrou o  
mesmo Deos, como elle dis o vio crucificado na escada, bem  
assim como ao depois na sua Cruz, donde tendo o Sacramen-  
to no Lado aberto com o ferro de hũa lança, teve em pes, e  
mãos quatro mysteriozas chagas, que lhe abriraõ tres agudos  
cravos: tambem no monte Alverne appareceo á Francisco  
N. P. não só crucificado com chagas, mas Sacramentado na  
Cruz em representaçaõ, porque vinha coberto com azas de  
Seraphim, propriedade mysterioza, que tem naquelle Sacra-  
mento Soberano: *Veré tu es Deus absconditus*, dis Izaías.  
E se à Jacob Terceyro em caza de seu Pay pela dedicaçaõ do  
altar, que lhe levantou, se mostrou Deos taõ obrigado, que  
ao depois dandolhe nas margens do Jordãõ os abraços o  
deyxou ferido: *Tetigit nervum femoris, & statim emarcuit*.  
Tambem à Francisco o melhor Jacob da Ley da Graça, se  
mo-



# Dedicação

9

mostrou pela instituição da Terceyra Ordem tão agradecido, que em pes, e mãos o deyxou chagado.

Vedes o como se vem igualados nos favores, assim o Jacob da Ley Escripta no campo de Luza, como o Jacob da Ley da Graça no alto do monte Alverne! Pois desempenhem os illustres Filhos da Veneravel Ordem Terceyra da Penitencia desta Cidade Conimbrecence; desempenhem digo, com Deos à N. P. S. Francisco, dedicandolhe em seu nome este magnifico Templo para a sua veneração, e culto com todas as circunstancias, que são mais do seu agrado.

Em primeiro lugar colloque em memoria do Crucifixo, q̃ lhe imprimio as chagas no monte Alverne a Imagem Soberana daquelle Crucifixo no altar mór deste magnifico Templo, dedicando estes plauziveis festejos às suas divinas Chagas impressas no corpo de Francisco; e vejase por desempenho daquelle favor, que se no monte Alverne appareceo à Francisco Crucificado na realidade; conforme o meu S. Boaventura: *Non solum alatus, sed etiam crucifixus apparuit*; E Sacramentado na figura; aquí se ve crucificado na figura da quella Imagem, e Sacramentado na realidade na Custodia daquelle peyto. Donde eu venho a concluir, que com estes festejos, e applauzos soberanos está Deos tão satisfeyto, como gostozo Francisco: Gostozo digo, porque pelas mãos Liberalissimas de seus illustres Filhos se ve hoje bem desempenhado. Por isso eu dizia, que entre os magnificos Templos, que lhe havia dedicado o zello affectuozo de tantos seus devotos, e de tantos Filhos seus obrigados, nenhum como este pequeno Paraizo lhe leva tanto os olhos, por ser este nas circunstancias a melhor satisfação dos seus desempenhos, para podermos dizer, o que dis o texto do templo de Salamaõ: *Non est factum tale opus in universis regnis*; que em nenhum Reyno do mundo se fes obra tanto do seu gosto, como a deste Templo; porque nenhũa se revestio tanto das

Div. Bo-  
navent.  
in vit. S.  
Francisc  
cap. 13.

3. Reg. 6.  
10. 7. 20.

cir-



# IO Sermão da

circunstancias do seu agrado, como esta. E quando não houvessem mais circunstancias, que a de estar o Sacramento naquella Lado Sacrosanto, bastava esta para que a dedicação deste Templo fosse não só a mais agradavel ao N. P. S. Francisco, mas tambem à Deos a mais agradavel.

Prover-  
bior. c. 9.  
v. 1.

Alapid.  
hic in fē-  
f. Alle-  
gor.

Psalm.  
49. v. 9.

Ibidem.  
v. 23.

Dis o Sabio em o 9. cap. dos seus Proverbios, que a Sabedoria edificou para si hũa caça, em que pos hũa meza tão franca, como bem preparada: *Sapientia edificavit sibi domum, & posuit mensam.* E dezejando eu saber, que significava esta meza, e quaes eraõ as iguarias, que nella se punhaõ, achei, que a caça era a Igreja, e a meza o altar, donde se achão juntos, os mais divinos, e agradaveis mysterios, que para attrahir o homem quis inventar a Sabedoria de Deos, e vem a ser, os que naquella Divina Imagem vem juntos os nossos olhos, Sacrificio da Cruz, e Sacramento do Altar, dis o Alapide: *Hæc de mensa à Christo incarnato præposita in Ecclesia, tum in Cruce, tum potius in Eucharistia passim accipiunt Patres, & Interpretes, indeque probant esse Sacrificium simul, & Sacramentum.* Ajuntou a Sabedoria em hum mesmo altar, e em hũa mesma meza o Sacrificio da Cruz, e o Sacramento do altar, não por hũa, mas por duas razões. A primeira, porque para agradar à Deos não hà couza, como porlhe diante dos olhos estes dous Sacrificios: a segunda, porque tambem não hà couza para attrahir ao homem, como porlhe diante dos olhos à Deos Crucificado, e Sacramentado.

*Non accipiam,* dis Deos pela bocca do Real Propheta, *Non accipiam de domo tua vitulos, neque de gregibus tuis hircos.* Aborreço, dis Deos fallando com os Hebreos, aborreço os vossos sacrificios, não quero mais essas vossas victimas allagadas em sangue, nem esses vossos cordeyros mortos ao fio da espada. Se quereis offerecer-me sacrificios agradaveis offerecey-me hum sacrificio de louvor que me honre, e glorifique: *Sacrificium laudis honorificabit me.* Mas que he



# Dedicação

II

he isto Senhor? E não he honrozo Sacrificio, o que se vos offerece das mais candidas ovelhas, e dos mais brancos cordeyros, que tingindo os altares de purpura se abrazaõ em lavaredas de fogo? Pois estes sacrificios não honraõ o vosso nome? Não; dis Deos, hum sacrificio só he o que me honra, agrada, e glorifica: *Sacrificitium laudis honorificabit me.* E não sabemos qual he este Sacrificio? Ouvi à S. Leão Papa: *Unquam Sacrificium sacratius fuit, quam verus Pontifex, altari Crucis per immolationem suæ carnis impositus.* Sabeis, dis S. Leão Papa, qual he o mais agradavel sacrificio aos olhos de Deos, he ver à Christo Crucificado nos braços da sua Cruz.

S. Leo  
Pap. Ser-  
m. 12. de  
Passion.  
Domini.  
apud Pi-  
cinell.  
lib. 5. n. 9

Agora ouçaõ o que dizem S. Zeno, Lyra, Genebrardo, Carthuziano, e outros muytos citados pelo Padre Francisco Rotta nos seus Hortos Floridos: *Hi, & alii multi per hoc sacrificitium intelligunt Sanctissimum Sacramentum Altaris.* Dizem, que por este sacrificio se entende o Santissimo Sacramento do Altar. Como assim! O que foy rigoroza, e propriamente sacrificio foy o de Christo no altar da sua Cruz, donde se offereceo ao Eterno Pay sacrificio cruento pelos peccados do mundo. E fazendo Deos mençaõ de hum só sacrificio, só do da Cruz se deve entender o texto, e não do Sacramento! Logo, como entendem estes Padres o texto do Sacramento, e da Cruz? Com admiravel discurso na verdade! Porque hũa ves que era sacrificio de honra, e glorificaçaõ para Deos, não havia de estar hum sem outro. E assim na intelligencia do texto ajuntaõ ambos, para mostrar o muyto que ambos juntos, faõ agradaveis aos divinos olhos: muyto honra à Deos, e lhe agrada cada hum destes sacrificios per si; mas ambos juntos em hum só, servem à sua honra de glorificaçaõ: *Sacrificitium laudis honorificabit me.*

P. Fran-  
cisc.  
Rott.  
tom. 1.  
fol. 73.

E por ventura, que seja esta a razaõ, porque Christo naquella Sacramento fas memoria deste sacrificio: *Recolitur*

me-



Ecclef.  
in offic.  
Corp.  
Christ.  
An. in 2.  
vesp.

Div.  
Greg.  
ut sup.

*memoria passionis ejus*; Porque como se offerecia victima agradavel ao Eterno Pay, quis unir ao Sacramento do altar o sacrificio da Cruz, para mostrar, que estes sacrificios juntos levavaõ à seu Eterno Pay todos os agrados. E daqui infero eu a razão, porque o meu P. S. Francisco he o que por anthonomazia se pode chamar o Santo dos agrados de Deos: mas não me admira, que o meu P. S. Francisco seja o mais agradavel aos olhos de Deos, quando vejo, que esta occurrencia de mysterios tudo fas agradavel, e vistozo aos olhos dos homens. E senaõ dizey-me! De que rezulta hoje este Templo estar taõ vistozo, e agradavel aos olhos de todos, que a huns parece hum Ceo aberto: *Regnum cælorum præsentis temporis Ecclesia dicitur*; à outros hum Paraizo deliciozo donde as flores brilhaõ com tanta graça, que nunca as fabricou com tanta perfeysaõ o artificio; nunca as produzio com tanto aceyo a natureza; nunca as vio taõ gallantes a primavera, como no jardim deste magnifico Templo: as paredes delle parece que se estaõ rindo de alegres; as Imagens sendo em todo o tempo muy perfeytas, hoje se achaõ perfeytissimas. Finalmente tudo quanto se acha neste Templo se deyxaver hoje com outra graça, acceyo, e gentileza. E donde lhe rezultará este augmento na gentilleza, acceyo, e graça? Eu o direi. De estar o Sacramento no peyto de Christo crucificado.

Escobar  
lib. 2  
sect. 6. n.  
51.

He experiencia evidente dos Astrologos; que quando o Sol formozissimo Planeta entra no Signo de Aries, que he o Cordeyro, entaõ se ostentaõ mais vistozas as flores. E qual he o Sol, que està no signo de Aries, senaõ aquelle Sacramento Santissimo, como dis o doutissimo Escobar: *Christus in Eucharistia est Sol*; que està no peyto daquelle Cordeyro mysteriozo! Pois se hoje està no Signo do Cordeyro o Sol do Sacramento, que muyto se veja tudo neste Templo taõ luzido. E esta devia ser a razão, porque hum engenho curiozo,

pin-



# Dedicação

I 3

pintou hum vistozo jardim, cujas flores com a sua formozura estavaõ fazendo à mesma natureza mil invejas, e no alto delle debuxou hum Cordeyro, que servia ao Sol de Tabernaculo, com esta letra por coroa: *Benevolus, atque benignus*; Dando a entender, que o mesmo era entrar o Sol no Signo do Cordeyro, que ver as flores com tanto agrado, que a beneficios de seus rayos se soltavaõ daquellas suas prizoës de esmeralda, e sahiaõ com a mais lustroza pompa, e soberana galhardia, em hum distico distudo o Curiozo:

*Qui semiclauso connivent germine flores,  
Dilatati, Aries quando favebit, erunt.*

Eu naõ vi descripçaõ mais propria ao meu intento. E senaõ digaõ-me: qual he o Signo de Aries, que predomina hoje no Ceo deste Templo? Senaõ o Divino Cordeyro Crucificado nos braços daquella Cruz? Que assim lhe chamou Isaias: *Ad occisionem ducetur... quasi Agnus*. E qual he o Sol, que està no Signo de Aries, senaõ aquelle Sacramento Santissimo: *Christus in Eucharistia est Sol*; Que està no peyto daquelle Cordeyro mysteriozo. Pois se hoje està no Signo do Cordeyro o Sol do Sacramento, que muyto se veja hoje tudo neste Templo com a mais luzida gala, com o mais flamante resplendor, com a mais admiravel viveza, e formozura, se tudo saõ influencias daquelle Sol Sacramentado no Signo daquelle Cordeyro morto, como o divizou S. Joaõ no seu Apocalypse: *Vidi.. Agnum stantem tanquam occisum*. E se o que se ostenta aos olhos mais vistozo, he o que mais attrahe os animos, por isso vemos hoje este numerozo concursõ de almas attrahido assim da gentilleza deste Templo, como das influencias do Sol, naquelle mysteriozo Signo. Sempre o Sacramento he Sol, que attrahe, porque sempre està prezionando coraçoës com a immensidade de seus favores,

Isaias.

cap. 53.

v. 7.

Apoca-  
lyps cap.

5. v. 6.



Joann.  
ut sup.

res, mas quando está no Lado de Christo Rey Coroado nos braços da sua Cruz: *Iesus Nasareus Rex*; entãõ attrahe com mais força, e violencia.

S. Luc.  
cap. 14.  
v. 16.

Sylvr.  
tom. 4. in  
Evang.  
lib. 6. cap.  
24. n. 3.

S. Luc.  
ibidem  
v. 22.

S. Matth.  
c. 22. v. 2.

Ibidem.  
v. 9.

*Homo quiddam fecit cenam magnam.* Que certo homem, dis S. Lucas, fizera hũa grande cea. Que por esta cea se entenda o Sacramento, não tem duvida nenhũa, porque assim o dizem S. Cyrillo, e o Autor Grego, conforme a expozição do Cherubim do Carmello fallando desta grande cea: *Per quam Divus Cyrillus, & Autor Græcus in catena sacram Eucharistiam intelligunt.* Agora nottem, que sendo muy poucos os convidados, ainda assim se escuzaraõ todos, atẽ que enfadado o homem, que havia preparado a cea, mandou a hum seu servo, que lhe trouxese quantos pobres, coxos, cegos, e enfermos encontrãse pelos caminhos, para que não se mal lograse o trabalho dos pratos, que estavaõ bem fazondos, e dispostos. Foy o servo, e ainda depois de trazer quantos pelo caminho encontrou, disse ao Senhor: *Domine factum est, quod imperasti, sed adhuc locus est?* Senhor, o que vos mandastes com todo o cuydado se tem feyto, porem na meza ainda há lugares dezocupados: *adhuc locus est?* Agora vamos à outro texto: Hum Rey, dis S. Matheos, para as bodas de hum seu Filho dispos o mais sumptuoço banquete: *Simile factum est Regnum Cælorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo.* Convidou à muytos para a sua meza, e ainda que alguns se escuzaraõ, a poucas diligencias do disvelo, foraõ tantos os convidados, que na meza se não achou lugar vazio: *Impleæ sunt nuptiæ discumbentium.* Mysterioza differença na verdade! Em hũa parte taõ poucos os convidados, que ainda na meza ficaõ por encher muytos lugares: *Adhuc locus est?* E em outra saõ os hospedes tantos, que não hà lugar dezocupado: *Impleæ sunt nuptiæ discumbentium!* Oh deyxem; era esta meza do Sacramento, e suposto que quem a punha em hũa, e outra parte era o mes-

mo

mo  
fec  
sci  
san  
Ho  
attr  
Re  
me  
nos  
loc  
illo  
dis

des  
nov  
Ch  
to  
mo  
no  
à al  
que  
zio  
Oh  
Ima  
par  
mai  
fiti  
de C  
attr  
cuja  
mar  
que  
fica



# Dedicação

I 5

mo Christo, como dis o doutissimo Sylveira: *Homo iste, qui fecit cœnam magnam, est Unigenitus Dei filius factus homo, scilicet, Christus Dominus, qui multipliciter... vocat ad mensam suam.* Com tudo em hũa parte a punha como homem: *Homo quiddam*; e em outra como Rey: *Homini Regi.* E attrahe tanto mais o Sacramento na mão de Christo homem Rey, que na mão de Christo somente homem; que sendo o mesmo Sacramento na mão de Christo homem, attrahe menos, e por isso sobejaõ lugares, e faltaõ convidados: *Adbuc locus est.* Porem na mão de Christo Rey attrahe mais, e por isso enchem os convidados os lugares: *Implecæ sunt nuptiæ discumbentium.*

Sylv. ut  
supra.  
quæst. 15  
n. 100.

Engenhoza dispozicão da mais acertada sabedoria, foy a destes nobilissimos Irmãos Terceyros na dedicacão deste seu novo Templo terem exposto o Sacramento no Lado de Christo Crucificado, porque como ahi se deyxaver no peyto de Christo Rey: *Jesus Nasareus Rex*; ahi attrahe de modo que não fica lugar dezoccupado. Bem se deyxaver no concurso innumeravel, que hoje concorre à este Templo à assistir ao banquete daquelle homem Rey: *Homini Regi*; que de tal modo attrahe os convidados, que não hà lugar vazio neste Templo: *Implecæ sunt nuptiæ discumbentium.* Oh acertada Sabedoria dos Filhos de Francisco unir naquella Imagem o Sacrificio da Payxaõ, e o Sacramento do altar, que para fazer ao culto de Deos mais honrozo, e aos seus olhos mais agradavel a dedicacão deste magnifico Templo: *Sacrificium laudis honorificabit me*; expos o Sacramento no peyto de Christo Rey: *Homini Regi, Jesus Nasareus Rex*; Para attrahir este magestozo concurso aos applauzos deste dia, cuja memoria ficará estampada nos bronzes da duracão, e nos marmores da eternidade, pelas admiraveis circumstancias de que se reveste a festa desta plauzivel devoçãõ: *Sapientia edificavit sibi domum... & posuit mensam.* *Hæc de mensa à Christo*

Joann.  
ut sup.

Proverb.  
ut supr.  
Alapid.  
ut sup.



*Christo incarnato præposita in Ecclesia, tum in Cruce, tum potius in Eucharistia.*

Alapid.  
híc

Idem  
ibidem.

Alapid.  
ibi.

Outra circumstancia descubro eu, em que se mostra o quanto he agradavel aos olhos de Deos esta magnifica obra: *Sapientia ædificavit sibi domum: hoc est*, dizem muytos Interpretes conforme Alapide, *Salomon sapientissimus sapientie nomine juxta templum ædificavit academiam, in qua Doctores docerent sapientiam.* Dizem que Salamaõ em nome de Caza de Sabedoria, edificou hũa caza junto do templo: *Juxta templum*, aonde davaõ liçoës os Doutores, e Mestres. Pergunto: E que liçoës se davaõ nesta Academia? Ouvi ao mesmo Alapide: *Docebatur Sapientia, fides, lex, virtus, prudentia, & cultus Dei à Sacerdotibus, & scribis.* Ensinava-se nesta caza a Fé, a Ley de Deos, a virtude, a prudencia, o culto, e serviço de Deos pelos Sacerdotes, e Escribas. Se eu quizera explicar este texto não me parece lhe poderia fazer a explicação tanto ao meu intento, como elle está mostrando; e se não ponhaõ os olhos neste Templo, e o motivo para que foy edificado, e veraõ se tenho razão no que digo. Digaõ-me, em que sitio edificou Salamaõ aquella caza? A explicação do texto o mostra: *Juxta templum; immò in atrio templi ædificavit*, dis o mesmo Alapide, edificou-a junto do Templo, q̃ val o mesmo, q̃ no adro do Templo. E em q̃ lugar edificou a Veneravel Ordem Terceyra da Penitencia nesta Cidade a sua nova capella! *Juxta templum*, junto deste Templo, no adro deste Templo, *Immò in atrio templi ædificavit.* Como bem testemunhaõ os nossos olhos. E para que edificou Salamaõ aquella caza? Tambem a explicação do texto o dis: para se ensinar nella a Sciencia da Ley, a perfeição da virtude, a prudencia nas obras, a Oração, os exercicios espirituales, e tudo o mais, que pertence ao culto de Deos: *Docebatur. Sapientia, fides, lex, virtus, prudentia, & cultus Dei.*

E

rav  
na,  
à S  
ner  
nos  
em  
con  
dev  
dis  
cic  
sap  
De  
ma  
Sal  
mo  
Ore  
pie

rav  
exe  
No  
zos  
ges  
de  
our  
tad  
vivo  
qui  
tho  
zas,  
agra  
que



# Dedicação

17

E com que intento edificou a Ordem Terceyra este admiravel Templo? Com o mesmo, porque, o que neste se ensina, he o mesmo que naquella caza se ensinava: *Docebatur ... à Sacerdotibus*. Aqui se ensina pelos Commissarios desta Veneravel Ordem Terceyra, a Fé que pregou Jesus Christo nosso bem; a Ley, que deyxou ao povo catholico; a virtude, em que devem resplandecer os mais perfeytos; a prudencia, com que se devem haver os mais modestos; e a Religião, que devem guardar os mais observantes. Finalmente, a Oraçaõ, a disciplina, muytos actos de humildade, e todos os mais exercicios santos, que devem ter os mais perfeytos: *Docebatur sapientia, fides, lex, virtus, prudentia, Religio, & cultus Dei à Sacerdotibus, & Scribis*. Agora vejaõ se hà couza mais propria, nem mais ajustada? Parece que foy à caza que Salamaõ entaõ edificou, prophesia do Templo, que aqui vemos edificado; e que seguiraõ os Irmãos desta Veneravel Ordem Terceyra os dictames de Salamaõ nesta sua obra: *Sapientia edificavit sibi domum*.

Mas pergunto: E porque assim Salamaõ, como a Veneravel Ordem Terceyra edificaraõ Templos para semelhantes exercicios? Digo, que para consiliarem os agrados de Deos. Notem senhores: não se agrada Deos dos Templos sumptuosos, por mais que estejaõ fabricados de jaspes, nem de magestozas fabricas por mais que estejaõ estufadas de prata, nem de architaturas relevantes por mais que estejaõ cozidas em ouro: nem de thronos soberanos, por mais que estejaõ esmaltados de diamantes, tanto que lhe falta o formal, que são os vivos templos de Deos, conforme dis S. Paulo: *Nescitis, quia templum Dei estis?* Sem nesses templos, que são os catholicos vivos, terem exercicios santos, occupaões virtuosas, e obras louvaveis. Oh como fazem estes templos vivos agradaveis à Deos aquelles templos! Senaõ dizey-me: Porque razãõ se agradou Deos tanto daquelle altar, que lhe le-

vantou

Div.  
Paulus II  
ad Co-  
rinth.  
cap 3. v.  
16.



Genes.  
cap. 28.  
v. 18. 20.  
& 21.

vantou Jacob, mostrando-se agradecido no muyto que o en-  
requeceo com os seus favores! Senão porque Jacob o levan-  
tou fazendo votos de que havia de reconhêcer sempre por  
seu Deos ao Deos de Israel, que havia de guardar os seus  
preceytos, e que não havia de delinquir nos seus mandamen-  
tos, e assim o cumprio, como o prometteo: *Surgens...tulit*

*lapidem, & erexit intitulum fundens oleum de super, vovit*  
*etiam votum, dicens: si fuerit Deus mecum...erit mihi Do-*  
*minus in Deum.* Sabia Jacob por revelação Divina, que não  
agradavaõ a Deos templos materiaes, sem que nos espirituas  
houvessem santos exercicios; e o mesmo foy edificar o altar:  
*Tulit lapidem, & erexit,* que fazer voto devenerar a Deos  
com o mais sagrado culto: *Vovit etiam votum.* Notay o  
*Etiam,* juntamente com a erecção do altar fes o voto, mo-  
strando que para Deos se agradar de altares em seu nome le-  
vantados, he necessario que se edificuem nelles os templos  
espirituas, e os mais santos, e louvaveis exercicios. Ouvi a

S. Zeno.  
tom. 1.  
Serm. 24.

S. Zeno dizendo tudo o que tenho repetido: *Hæc secularia*  
*sine legitimo, ac devoto cultore, nec sufficientia, nec necessa-*  
*ria honori suo protestatur Deus, dicens: Cælum mihi thro-*  
*nus, & terra supedaneum pedum meorum, & quam mihi do-*  
*num ædificabitis ad requiem mihi.*

Em certa occasiaõ exaggeraraõ a Christo o magnifico, e  
sumptuoço templo de Jeruzalem, assim pela Magestade do  
edificio coberto de ouro, guarnecido de prata, e semeado de  
pedras preciosas, como tambem pelos lustrozos sacrificios,  
que nelle ao culto, e veneração de Deos, eraõ dedicados:

S. Luc.  
cap. 21.  
v. 5.

*Quod bonis lapidibus, & donis ornatum esset,* dis S. Lucas.  
E que quereis lhe respondese Christo. Vedes bem essa fabri-  
ca Magestoza, essa obra admiravel, essa architettura nunca ja

Ibidem.  
v. 6.

mais vista? Pois: *Hæc, quæ videtis, venient dies, in quibus*  
*non relinquetur lapis super lapidem.* Lembrevos, que ha-  
de haver hum dia, em que tudo quanto admiraõ agora os nos-  
fos

fos  
ne  
pis  
Na  
foy  
le t  
ma  
suc  
fo  
fe  
go  
qu  
no  
ra  
ma  
co  
qu  
Sal  
me  
cep  
na

e g  
tua  
tu,  
va  
as,  
sen  
pti  
fer  
col  
ave  
per



# Dedicação

19

fos olhos, hà de vir a terra com tão insepportavel ruina, que nem hà de ficar nella pedra sobre pedra: *Non relinquetur lapis super lapidem.* E assim succedeo. Porque mandando Nabucodonozor hum estrondozo exercito sobre Judéa; não foy só com elle destruida a Cidade de Jeruzalem; mas aquelle templo, que era o pasmo do mundo, não só veyo a terra, mas foy com hum miseravel incendio reduzido a cinzas: *Et succendit domum Domini.* Oh cazo estupendo! Oh successo digno de admiracão, e pasmo! Pois Deos consente, que se estenda ao seu templo a ouzadia daquelle exercito inimigo! Sofre, que o fogo chegue aos seus altares, e que nem fique pedra sobre pedra em hum edificio levantado em seu nome. Não he elle o que suspende a actividade do fogo, para que este não queyme aquelles tres meninos, que Nabuco manda, e condemna aos estragos dos incendios? Sim; pois como consente, que por mandado do mesmo Nabuco, se queyme este edificio sumptuozo? Oh ouvi à Deos fallar com Salamaõ, e dareis na cauza: *Tu quoque si ambulaveris coram me, sicut ambulavit... pater tuus, & feceris omnia, quae praecepi tibi, & legitima mea, & iudicia mea servaveris ponam thronum regni tui in sempiternum.*

4. Reg.  
cap. 25.  
v. 9.

3. Reg.  
ut sup.

Se tu fores tanto do meu agrado, como teu Pay David, e guardares os meus preceytos, e mandamentos com pontualidade, será eterno o teu throno, e o teu Imperio; mas se tu, e os teus filhos me voltarem as costas, e faltarem a observancia da minha Ley, e não guardarem os ritos, e ceremonias, que me são agradaveis, hei de reduzir os que em Israel são senhores absolutos, e soberanos, ao estado de miseraveis captivos, e este templo, que agora santifico em meu nome hà de ser tão dezagradavel aos meus olhos, que voltandolhe as costas, hà de ficar exemplo dos estragos: *Si autem aversione aversi fueritis vos, & filii vestri... auferam Israel de superficie terrae, quam dedi eis, & templum, quod sanctifica-*

3. Reg.  
ut sup.

vi



*vi nomini meo projiciam à conspectu meo.* De sorte que pelo que destes textos se colhe, não mostrou Deos, que lhe agradava aquelle templo material, mais do que em quanto se não dezagrada dos templos espirituaes. Em quanto aquelle povo frequentava o templo com oraçoens continuas exercicios santos, e obras louvaveis, era aquelle templo tanto do seu agrado, que lhe levava com o coração os olhos; assim o disse o mesmo Deos à Salamaõ: *Elegi, & sanctificavi locum istum, ut sit nomen meum ibi in sempiternum, & permaneant oculi mei, & cor meum ibi cunctis diebus.* Porem o mesmo foy faltar o povo aos exercicios santos, que costumava ter naquelle templo; o mesmo foy faltarem os templos espirituaes, que destruir Deos o templo material, e tirar d'elle o coração, e mais os olhos: *Templum, quod sanctificavi nomini meo.-projiciam à conspectu meo.*

2. Para-  
lip. cap.  
7. v. 16.

3. Reg.  
ubi sup.

Prover-  
bior. cap.  
9. v. 3.  
Ibidem.  
Alapid.  
hic.

Mas se aquelle templo se fes pela falta de exercicios santos taõ abominavel aos olhos de Deos, que tirou Deos d'elle o coração, e mais os olhos. Este Templo lhe levarà daqui em diante os olhos, e mais o coração: *Oculi mei, & cor meum ibi cunctis diebus,* por ser edificado para exercicios santos desta Veneravel Ordem Terceyra. E qual he este exercicio? He o exercicio para que Salamaõ edificou aquella casa: *Docebatur sapientia, fides, lex, virtus, & cultus Dei.* E se naquella casa por ordem de Salamaõ ensinavaõ os Escribas, e Sacerdotes, como pessoas mais doutas, e Religiozas, os documentos da Ley de Deos, e mais ceremonias Christãas; a minha Religiaõ Seraphica manda varoẽs virtuosos, e doutos por seus Commissarios, que assim se entende aquelle texto dos Proverbios: *Misit ancilas suas,* que conforme a gloza, he: *Misit servos suos,* manda aos seus servos convocar todos a este Templo, fortaleza inexpugnavel contra os assaltos dos inimigos das nossas almas: *Ut vocarent ad arcem,* agora a gloza do doutissimo Alapide: *Ut vocarent ad templum,*

plum  
fete  
exce  
ment  
voca  
voca  
prat  
temp  
celso  
de, c  
com  
à D  
cora  
duv  
mais  
cici  
Pad  
Ter  
çaõ  
daq  
tres  
fort  
Prin  
prin  
esta  
deu  
pou  
a V  
foy  
ven  
tam  
essa



# Dedicação

21

*plum, arx ergo est templum*. E isto para que? Dizem-no os  
fetenta na mesma expozição de Alapide: *Convocans cum  
excelsa prædicatione*. Para convocar ao povo com os docu-  
mentos das suas subidas praticas, e sermões levantados *con-  
vocans cum excelsa prædicatione*; ou como tem Syro: *Ad* <sup>Syr. ibi-  
dem.</sup> *vocandum super excelsa*. Chamando depois dos sermões,  
praticas, e mais exercicios santos para a mais altissima con-  
templação dos divinos mysterios: *Ad vocandum super ex-  
celsa*, que se tem nesta Capella, e muytos actos de humilda-  
de, em que nella se exercitarão. Pois se este he o pretexto  
com que vemos edificado este Templo, e estes exercicios são  
à Deos tão agradaveis, que lhe levaõ os olhos, e attrahem o  
coração: *Oculi mei, & cor meum ibi cunctis diebus*; quem  
duvida, que neste Templo terá Deos sempre o coração, e  
mais os olhos, e por ventura que agradado Deos destes exer-  
cicios da Veneravel Ordem Terceyra, e de Francisco nosso  
Padre, que dispós com estes santos exercicios desse Deos à  
Terceyra Ordem os olhos: *Oculi mei*, e a Francisco o cora-  
ção: *& cor meum*.

Já nos vimos, em como o N. P. S. Francisco pela offerta  
daquellas tres moedas de Ouro, em que se representavaõ as  
tres Ordens recebera no monte Alverne as cinco chagas. De  
forte, que pela primeira moeda, em que estava significada a  
Primeira Ordem, lhe deu as chagas das mãos, que foraõ as  
primeiras, que lhe imprimio. Pela segunda moeda em que  
estava representada a Segunda Ordem das Religiozas, lhe  
deu as chagas dos pes, que foraõ as segundas, que lhe estam-  
pou. Porem pela terceyra moeda, em que estava significada  
a Veneravel Ordem Terceyra, lhe deu a chaga do peyto, que  
foy a Terceyra que no peyto de Francisco abrio. Onde se  
vem a colligir, que se Christo tinha essa chaga no coração,  
tambem tinha o coração na chaga: Imprima pois Christo  
essa chaga no peyto de Francisco em premio do que a Ve-  
neravell



neravel Ordem Terceyra lhe offerece, e conheça o mundo, que se agrada Deos tanto de que Francisco lhe disponha essa Ordem, que não só lhe dá a chaga no coração, mas o coração, que tem nella chaga: *Cor meum ibi cunctis diebus.*

Corne-  
jo. 1.  
part. In  
vita S.  
Francisc.

Confirme isto a vizaõ daquelle Religiozo filho da Provincia da Marca, o qual sendo arrebatado até esse Ceo Impyreo; e não vendo nem entre os chóros dos Anjos, nem entre as classes dos Bemaventurados ao N. P. S. Francisco começou a admirarse, e a dizer: Perdeuse a cazo aquelle exemplo da Penitencia! Aquelle espelho da Religiaõ, ou aquelle assombro do mundo! O Archanjo S. Miguel que lhe conheceo o dezejo, pedio ao Senhor humildemente, que lhe quizesse mostrar o lugar donde estava Francisco N. P.. Levantou o Senhor o braço direyto, e mostroulhe à Francisco

Apud  
Alva, &  
Pisan. lib  
3. corior-  
mit. fru-  
a. 9.

pelo Lado aberto em o seu mesmo coração: *Franciscus visus est procedere de pectore Christi.* Porque como em premio da Terceyra Ordem lhe tinha dado o coração na chaga do Lado; o quis tambem no Lado com a posse desse coração. Oh ditozo Francisco! Oh hũa, e mil vezes ditoza Veneravel Ordem Terceyra, que se levastes a Deos os olhos, Francisco lhe levou o coração: *Et erunt oculi mei, & cor meum ibi cunctis diebus.*

Concluamos com os Filhos da Veneravel Ordem Terceyra, que constituem o formal desta Cidade: dezempenhaõ a meu, e seu Pay S. Francisco, não só no Templo, que lhe dedicaõ, mas tambem nos continuos exercicios com que edificaõ ao mundo, e agradaõ à Deos no culto que lhe daõ com as virtudes, e exemplo, como no templo de Salamaõ, dis o Alapide, se exercitavaõ: *Docebatur.. fides, lex, virtus, prudentia, Religio, & cultus Dei.* Razaõ porque Christo se dezempenna com Francisco gloriozo Pay de taes Filhos, com as chagas que lhe imprimio, quando em si o tranformou: *Reversi sunt.. in civitatem suam Násareth. Vulgo*

ci-



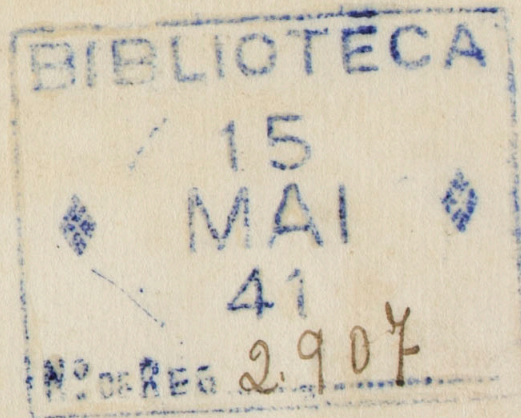
# Dedicação

23

*civitatis Násareth cives habebantur, & dicebantur. Continuay pois Charíffimos Irmãos no Zelo, exemplo, mortificações, e mais virtudes; no desempenho para com meu, e vosso Pay S. Francisco, e tereis por premio infallivel o desempenho de Christo para com Vossas Charidades em quanto vivos com a divina graça, e no fim com a eterna gloria. Ad quam nos perducatur Omnipotens Pater, Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

## FINIS LAUS DEO.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central





Dedicacão 23

...Vestido de ...  
...pois ...  
...e mais ...  
...Pay S. Francisco ...  
...de ...  
...vivos com a ...  
...para ...  
...Amor.

FINIS LAUS DEO.

Biblioteca Central  
Ciências e Letras  
Faculdade de Filosofia



1890  
41  
MAY 15  
BIBLIOTECA